

Gazeta do Sertão

ASSIGNATURAS.

Na Comarca

Anno..... 6\$000

Semestre..... 3\$500

Numero avulso.. 160

Pagamento adiantado.

Publicações por ajuste.

Orgão Democrata.

Publicação semanal.

DIRECTORES: - I. Joffly e F. Retumba.

Typographia e escriptorio — à "Praça Municipal" n.º 21.

ASSIGNATURAS.

Fóra da comarca e provincias.

Anno..... 7\$000

Semestre..... 4\$000

Pagamento adiantado.

Tiragem 1:000 exemplares.

Campina-Grande, Sexta-feira, 18 de Janeiro de 1889.

EPHEMERIDES.

Almanak

Janeiro (tem 31 dias.)

Domingo.	Segunda-feira.	Tercera-feira.	Quarta-feira.	Quinta-feira.	Sexta-feira.	Sabado.
..	1	2	3	4	5	
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31
..

PHASES DA LUA.

Nova a 1 - crece. a 8 - cheia a 17 - minguante a 24 - nova a 31.

GAZETA DO SERTÃO

CAMPINA-GRANDE, 18 DE JANEIRO DE 1889.

A camara municipal.

Após um anno e meio de exercicio, o que tem feito a actual camara municipal de Campina?

Com esta interrogação finalisámos nosso ultimo artigo.

Temos hoje de proseguir.

Não seria talvez inutil indagar, antes de tudo, qual a responsabilidade que assume o vereador, quaes os deveres que lhe cabem, desde o dia em que senta-se na curul da edilidade.

Mas somos os primeiros a reconhecer que sobram intelligencias robustas em nossa camara municipal e, nem por um momento, acreditamos que um só de nossos edis possa ignorar a natureza da divida que contrahiu cada um delles para com seus eleitores, no dia em que lhe confiaram a nobre missão de superintender os negocios do municipio.

Nessas condições, perguntamos a todos collectivamente e a cada um em particular:

Onde o accio de nossas ruas? estão ellas calçadas ou, pelo menos, planas e niveladas?

Um dos primeiros cuidados da hygiene, sobretudo em paizes quentes como o nosso, é a irrigação das ruas.

Ja algum dia se pensou em semelhante

trabalho entre nós? será uma desculpa a falta d'agua?

Mas essa mesma, que esforços empregou a camara municipal para conserval-a abundante?

E' sabido que os olhos d'agua sem serem devida e cuidadosamente limpos e tratados não podem durar; os açudes publicos merecem o maior cuidado por parte da administração municipal e o mesmo interesse se deve ligar a todo e qualquer outro manancial d'agua.

Em uma localidade sujeita a seccas periodicas como a nossa, quando é infelizmente certo que só de nossos proprios esforços temos a esperar remedio ás calamidades que nos tormentam, seria para desejar que a edilidade fizesse todos os sacrificios para impedir que a população do municipio se visse collocada na maior indigencia a tal respeito.

Infelizmente, porem, a camara municipal de Campina Grande assim não tem pensado: a consequencia e, pois, que a agua falta por toda a parte e nem medida alguma se tenta tomar para o futuro.

Outro tanto é o que temos a dizer sobre o alinhamento das casas, o accio e hygiene delias.

A salubridade publica exige com certeza providencias energicas e constantes para não vir a ser jamais perturbada: o primeiro requisito para se attingir semelhante fim é evidentemente a policia das habitações e dos quintaes sobretado, onde não convem que de modo algum se consinta focos de emanções deleterias.

O homem procura em tudo unir o util ao aprasivel: na construcção de suas casas de residencia é este o primeiro ponto de vista que elle encara. E, se assim é isoladamente, é claro que a mesma regra deve predominar no conjuncto de todas as casas, isto é, nas ruas, que devem ser espagosas, aformosadas e, tanto quanto possivel, perfeitamente alinhadas.

Não parece que a camara tenha até hoje cuidado de semelhante serviço de utilidade publica.

A illuminação da cidade é outro ponto de que nossos edis jamais se deviam esquecer; é uma necessidade que, em toda a parte, se considera de primeira ordem, que a todos se impõe a altos reclamos: é até uma medida de precaução e segurança publica.

Entretanto, ainda um só passo não foi dado nesse sentido, nem parece infelizmente, que tão cedo o seja.

Se as medidas que convem sejam adoptadas com urgencia são assim postas de lado, o que diremos de muitas outras, isoladamente, de somenos importancia, é exacto, mas *in-totum* tão indispensaveis como aquellas que vimos de lembrar?

Não temos serviço domestico organizado; a casa de mercado é immunda; no perimetro da cidade deixa-se impunemente construir casebres indecentes; os cães e animaes de toda a especie andam ás dezenas e ás soltas, etc. etc.

Realmente os negocios do municipio não parecem curados com aquella diligencia e dedicacão que os eleitores estavam em direito de esperar da parte daquelles em quem confiaram.

Bem sabemos que a camara actual acha-se em posição difficil: dividida em dous grupos politicos que quasi se equilibram e abertamente se hostilizam e, em verdade, grande o embarasso para chegarem a qualquer accordo sobre as medidas que reclamamos.

Mas não só não julgamos impossivel o que é difficil, como não exigimos que se adopte e se execute todos os trabalhos ao mesmo tempo, alguns dos quaes, reconhecemos, são prematuros; se ainda não e tempo de tudo executar, já o é grandemente de tudo planejar; mas, por Deus, faça-se alguma cousa; dese uma pequena satisfacão a este pobre povo que tantos impostos paga sem murmurar; saibamos viver afinal, basta de tanto vegetal.

Ouvimos allegar que não ha dinheiro na camara para se dar andamento aos trabalhos publicos.

Como assim? não se acha consignado no orçamento feito pela propria camara verbas para semelhante fim?

Lemos com effeito, no orçamento do anno passado:

« Art. 17.	
§ 12. Illuminação da cidade e sua conservação.	300\$.
§ 13. Limpeza das fontes, ruas, nivelamento e conservação.	800\$
§ 14. Illuminação da cadeia.	150\$
§ 18. Cemiterio Publico.	600\$
	1:850\$

Temos só ali quasi dous contos de reis, sem contar que, no corrente anno, foram augmentadas todas essas verbas.

Como, pois, não ha dinheiro?

O que falta é saber empregal-o, é saber fazel-o render.

A excusa é, pois, inadmissivel.

Se até hoje tem sido triste a posição da camara, queremos crer que, de hoje por diante, ella saberá quebrar as peias que a prendem e procurará acudir aos reclamos da população, inaugurando a serie de obras publicas de que tanto precisamos.

A justiça que merecem todos e a confiança que depositamos nos actuaes vereadores, alimentam ainda nossas esperanças.

CORRESPONDENCIA

Recife 7 de Janeiro de 1889

SUMARIO: Felicitacão. — Anno novo. — Encerramento da Assembléa Provincial. — Convocacão de nova sessão. — Resultado dos trabalhos. — Carnes verdes — Mudança de Presidente — A Guarda negra. — Opposição do Paiz — Crise ministerial: — Recomposição do ministerio.

Entrando em seu segundo anno de existencia a *Gazeta do Sertão*, dirigimos sinceras felicitacões a sua illustre redacção pelo conceito que tem conquistado este importante periodico.

Após as festas de natal e do anno novo, que constituem uma diversão publica e despreoccupa o espirito dos affazeres diarios, volta esta cidade a sua senda de trabalho, cheia de confiança nos acontecimentos do futuro, que hão de debellar a crise moral e material que ameaça arruinar o paiz.

Encerrou-se no dia 31 do passado a sessão ordinaria da Assembléa Provincial, sem que tivesse completado os trabalhos do orçamento, sendo por isto convocada uma sessão extraordinaria para Fevereiro vindouro; porque o señr. dr. Oliveira Andrade entendeu que não podia prorogar a mesma sessão a lem do ultimo dia do anno, facto que, aliás, já se tem realisado n'esta provincia e na camara geral.

A sessão finda da Assembléa Provincial não foi consumida somente na luta politica; diversos projectos importantes foram ali votados e estudados, mas alguns não foram sancionados e outros não tiveram pela administração a sua applicação pratica, ficando assim nullificados os trabalhos daquella illustre corporação.

Entre os que não foram sancionados se acha comprehendido o contracto para fornecimento de carnes verdes, celebrado com Oliveira Castro e C.ª, que havia sido approvedo pela assembléa depois de discussões calorosas e vehementes, que por vezes perturbaram a ordem dos trabalhos.

O Ex.º señr. dr. Oliveira Andrade, por acto de 2 do corrente, fazendo o testamento de sua administração, prohibiu a publicacão desse decreto legislativo por ser inconstitucional e inconveniente. Pode S. Ex.ª ter razão n'este seu modo de pensar, mas não deixa de admirar que quem decide hoje assim tenha, ha tres mezes passados, ratificado o acto da camara municipal prorogando o mesmo contracto, até que a assembléa, a

quem não faltava competência para conhecer do negocio e resolver-o, tomasse d'elle conhecimento.

Como quer que seja, vai ser submettido ao governo imperial o decreto legislativo; e é de supôr, que, até vir a decisão, a livre concorrência tenha dado outra direcção aos negocios de carne verde.

No dia 3 do corrente prestou juramento e assumiu a administração da provincia o dr. Innocencio Marques de Aranjó Góes, que veio render o desembargador Oliveira Andrade.

Não cabe aqui fazer a analyse da administração finda, que em dois pontos surpreendeu a expectativa publica: nem se deram as violencias temidas pelos liberaes, nem os melhoramentos promettidos pelos conservadores.

Passando ás noticias que nos chegam do sul, o grande assumpto do dia é o conflicto entre a guarda negra, « que sustenta as instituições, » e o povo, por ella acommettido, em uma conferencia ultimamente realisada na córte pelo Dr. Silva Jardim.

Orava este illustre republicano, quando o recinto dos espectadores foi assaltado por alguns libertos, que fazem parte da guarda negra, de que é chefe José do Patrocínio; e no meio de vivas á monarchia e á republica, houve muitos ferimentos e contusões, que bem podiam ter logo decidido da questão, se o partido republicano não quizesse se limitar á propaganda pacifica de suas idéias.

Este conflicto levou o Paiz a romper em desabrida opposição ao governo, indo o señr. João Alfredo a Petropolis conferenciar com o imperador que, segundo consta, não queria recompor o ministerio; o que deu logar a acreditar-se que a crise estava aberta.

Afinal passou a tempestade, retirando-se do governo os conselheiros Costa Pereira e Vieira da Silva, que foram substituidos pelo Barão de Guahy, deputado pela Bahia, que occupará a pasta da marinha, e Dr. Francisco de Assis Rosa e Silva, deputado por esta provincia, que entrou para a pasta da justiça, passando o conselheiro Ferreira Vianna a occupar a do imperio.

Parece que o conselheiro João Alfredo tem difficuldades em encontrar quem o ajude a carregar o andor; mas afinal appareceram-lhe dois ministros que se poderão reeleger com a posição official e fortuna de que dispõem, mas que se acham mui distanciados da posição que vão occupar: se pode quasi dizer com franqueza que neste paiz todo cidadão pode ser ministro.

Este facto indica que o conselheiro João Alfredo está completando seus dias, que não se prolongarão muito, apesar de haver deportado o exercito para Matto Grosso.

Quando faltarem as arruaças militares virão os motins da Guarda-negra.

ARTES E LETRAS.

Caturité.

(Continuação.)

Na encosta de um outeiro, em terreno pedregoso, havia o capitão-mór assentado o seu acampamento. Na frente tinha o rio; á direita, na direcção do poente, estava a serra Cornayó. Eram os dous lados por onde poderia ser atacado; e por isto, como guerreiro experiente, escolheu um terreno, guardado por duas linhas naturaes de defesa, para o seu arraial.

Já havia dias que Oliveira Ledo chegara. O arraial formava um grande quadrilatero, tendo no centro a espaçosa tenda do capitão-mór, e nas suas quatro faces via-se ao pé de arvores as toseas palhoças dos soldados, que não dispunham de tendas, como o seu chefe.

No meio do campo existiam a pequenos espaços grandes baraúnas e arociaras. Fóra, a catanga era tão fechada pelo caroá, macambira e chique-chique, cobrindo inteiramente o solo nos espaços deixados por arvores e arbustos, que era difficil penetral-a.

A' noite, grandes fogueiras circulavam o campo, medida necessaria para afugentar as feras; e soltavam-se os cães, amestrados nessa guerra contra os indigenas, e que eram sentinellas mais vigilantes do que os proprios soldados.

Muitos prisioneiros tinha feito o capitão-mór nos diversos combates, que dera contra os cariryys. A presa já era importante e tornava-se preciso cumprir a lei, isto é, tirar-se os quintos para El Rei.

Os prisioneiros foram entregues aos cuidados de um frade, que acompanhava a bandeira, perito no dialecto cariry, afim de doutrinal-os.

Potyra, pela sua mocidade, pela sua belleza e sobretudo pela sua origem, mereceu especial attenção de Oliveira Ledo e do religioso, o qual, admirado da penetração de seu espirito, até então cercado de espessas trevas, esforçava-se pela sua conversão.

Naquella noite o religioso continuava o seu ensino aos catechumenos, e, depois de explicar a formação do mundo, o diluvio universal, o modo porque Noé foi salvo e a vinda do Messias annunciado, levantou a imagem do crucificado e apresentou-a a Potyra, dizendo:

—Eis o nosso Deus! (Tupan*)

—Pagé dos brancos,— respondeu ella— Tupan é poderoso no ceu, manda o trovão e o raio contra a terra, e não pode ser morto em uma cruz, como este vosso Deus.

—O nosso pagé,— continuou ella— diz que *Tumanduré* foi salvo do diluvio no olho de uma palmeira que fluctuou sobre as aguas.

O religioso, contristado e ao mesmo tempo admirado de semelhante raciocínio e da tenacidade com que a joven indigena sustentava as suas absurdas crencas, empregou todos os meios de conversão, explicando os mysterios por meio de comparações e imagens, afim de ser mais facilmente comprehendido. Ao mesmo tempo fez-lhe promessas as mais seductoras.

Potyra ficou perplexa. O religioso insistiu; e ella ia responder, quando ouviu ao longe o lugubre canto do oitibó**. Sobresaltou-se e disse depois de uma pausa:

—A filha de Caturité só pode seguir a religião de seu pai; debalde insistis, pagé dos brancos, para que a deixe.

O religioso, summamente penalizado pela inutilidade de seus esforços, por suppor que aquella alma não quereria nunca deixar o erro e acceitar a luz da verdade, deu por finda a pratica naquella occasião, mandando retirar os seus catechumenos.

(*) Tupan, na lingua indigena, significa Deus.

(**) Ave nocturna, especie de coruja.

Potyra e seus companheiros, algemados e presos uns aos outros com fortes cordas de caroá, dirigiram-se escoltados para as proximidades de uma grande fogueira, onde sentaram-se em circulo.

Subito ouviu-se de novo o canto do oitibó, parecendo agora partir de uma baraúna, em que Potyra se recostára.

Cessaram todos os rumores. O arraial dormia.

—:—

Caturité, dominando todo o campo inimigo do cimo da carahybeira, onde estava, viu á luz de uma fogueira os prisioneiros e entre elles a filha querida, Potyra, á quem o religioso dirigia a palavra. Então imitou o canto do oitibó para annunciar a sua presença.

Depois viu que os prisioneiros se retiravam e que tomavam posição um pouco adiante. Foi quando ouviu repetido o canto que soltára.

Tinha agora a certeza de ter sido comprehendido por sua filha. Esperou. Passado algum tempo, desceu da arvore, entrou no rio e mergulhando surgiu na margem opposta.

Não se levantou; a posição horisontal, que guardava n'agua, conservou em terra. De bruços deslizou sobre o solo, sem que se ouvisse o choque de qualquer pedra, que se deslocasse ou o atrito de seu corpo sobre a herva.

Imperceptivelmente ganhou terreno aquelle vulto, que se dizia immovel, até que attingiu um penhasco isolado, á pequena distancia do arraial. Lá chegando, levantou-se, amparado da pedra e de novo fez ouvir o canto do oitibó.

O som agora tinha variado. A ave noctivaga tem a propriedade de expedir sons vagos, indeterminados, quando vóa, parecendo, assim, dar o annuncio de sua passagem. Quando, porém, pousa, o seu canto muda; a sua voz lugubre torna-se accentuada.

Assim, o oitibó tinha agora soltado o seu canto em tom breve e imperativo, como se quizesse dizer:

—Vem!... Vem!...

(Continúa.)

TRANSCRIPÇÃO.

Cultura do Cacáo.

O cacãoeiro pertence á familia das byttneraceas, genero *Theobroma*. E' oriundo dos paizes intertropicaes.

Cresce espontaneamente no valle do Amazonas.

Quando em 1520 os Hespanhóes penetraram no Mexico, encontraram vastos cacãoeas, que datavam de tempos immemoriaes. Os Mexicanos attribuíam á planta uma origem divina e, distinguindo-a entre as mais uteis, prestavam-lhe até mesmo uma especie de culto. A plantação e colheita eram executadas com certo ceremonial. O fructo servia de moeda corrente n'aquelle paiz, estabelecida pelo governo de então (tanta importancia lhe dispensavam) e constituia, de mistura com agua e as-

sucar, a bebida mais apreciada dos grandes da terra.

Como aformoseamento, é uma das plantas mais bellas. Suas folhas são alternas-lancioladas, que mudam de cor conforme a idade, passando de vermelho a verde.

As flores compostas de cinco pétalas, sustentadas em peduncullos simples e reunidos em fasciculos, são implantadas no tronco e galhos, variando de cor conforme a especie, oca, amarello, vermelho e branco. Desenvolvem-se, ordinariamente, em qualquer tempo, com qualquer chuva, por pequena que seja; e assim, o cacãoeiro tem sempre, em todas as estações do anno, flores e fructo maduro e por amadurecer, precisando fazer-se colheita dos fructos quando estão amarells, de 15 em 15 dias.

A variedade do colorido das folhas e fructos, em todo tronco e galhos, completa a belleza da planta, conservando-se sempre viçosa, por mais forte que seja o sol do verão, tendo entre outras, que com profusão possuimos, bem pronunciada primazia.

A plantação do cacãoeiro é a mais lucrativa que se pôde executar entre nós.

As despesas são muito inferiores ás que exigem outras. Não occupando grande espaço de terreno, vive bem até entre outros arvoredos já existentes, v. g. entre cannas, ou qualquer outro legume, uma vez que seja transplantada do tamanho de tres palmos, no principio do inverno.

Não necessita de muitos braços para ser cultivada.

Dispensa o emprego de machinismos custosos.

Considerando-a pelo lado remunerador, não tem rival e isto vai sendo reconhecido, entre nós, por alguns agricultores mais iniciadores da comarca da Escada.

As despesas para esta cultura, conforme já dissemos, são muito inferiores ás que exigem outras, estando o preço do cacão muito garantido e sempre se elevando em consequencia da inferioridade dos depositos em todas as nações, insufficientes para o consumo, e não pôde ter similar senão na zona intertropical.

Está no caso de ser explorada pela pequena lavoura, porque não exige grandes capitaes; sendo que, uma familia composta de seis pessoas tratará facilmente de 10.000 pés de cacão, cuja produção ordinaria será de 3.000 arrobas annual ao preço de 8\$000 por arroba, 24:000\$; descontando mesmo 6:000\$ para despesas, ainda fica um lucro de 3:000\$ por cabeça.

Assim, temos demonstrado quanto é lucrativa esta plantação, e, comparada á outras, achamol-a quatro vezes mais superior, pelo facto de retribuir assaz o trabalho e cuidados do primeiro anno.

O desenvolvimento do chocolate em toda a parte tem augmentado, e o aperfeiçoamento do fabrico constitue

uma industria de primeira ordem, principalmente na França, que mais primazia tem na perfeição do chocolate, com a montagem de custosos machinismos em suas fabricas, dando trabalho a milhares de pessoas que nellas estão empregadas.

Sómente um estabelecimento, entre os demais que possui Pariz, onde o chocolate é vendido a retalho, occupa no balcão 20 raparigas que com difficuldade aviam os compradores.

Na Hespanha ha tambem grande consumo de chocolate. E' hoje a base da alimentação da maior parte do povo, substituindo o pão e a carne.

Aquelles que não plantaram ainda, entre nós, se arrependerão mais tarde.

O nosso feacão já obteve premio na exposição de Berlim, e alguns pequenos lotes que d'aqui tem ido para Europa, tem agradado.

Diversas amostras se exhibirão na proxima exposição de Pariz de 1889, que hão de ser julgadas com justiça.

Da provincia da Bahia já nos pedem informações sobre o modo de tratar os grãos do cacão.

Em conclusão, cremos ter concorrido para que seja devidamente apreciada a excellencia de uma planta, que, incontestavelmente trará o augmento da riqueza deste bello paiz, cabendo-nos agora esperar que não serão baldados os nossos esforços.

Recife, 26 de Dezembro de 1888,

João Fernandes Lopes.

Materiaes historicos e geographicos

Continuação do n.º 2.

Synopsis das sesmarias.

Sertão do Piancó.

Governo de Jeronimo José de Mello Castro.

Lourenço de Brito Correia, tendo descoberto no districto do sertão do Piancó a casto de sua fazenda e muito trabalho terras occultas, capases de crear gado, e como elle supplicante as tem e necessita dellas para creação de seus gados pedia por data de sesmaria tres legoas de terra de comprimento e uma de largo, meia para cada banda, fazendo peão no poço do *Jatobá* (?) da parte do norte, correndo para o sul do poço da *Escurrega-linha* pelo riacho do *Cravala* acima até a serra da *Borburema* da parte do nascente e correndo para o poente, pegando do serrote dos *Tupuias* até as nascentes do riacho, chamado *Timbaíba* com uma legoa, extremando com as aguas de *Pajuhú* com todas as suas vertentes, que se achão dentro da comprehensão de dita data de tres legoas de terra; as quaes tem o supplicante já entrado a cultivar, não contestando as ditas terras com visinho algum por estarem muito distantes. Fez-se a concessão requerida aos 17 de Novembro de 1766.

Carnoyó Cabaceiras.

Governo de Jeronimo José de Mello Castro.

O sargento-mór Caetano Varjão de Sousa sendo senhor e possuidor de um sitio de terras no sertão do *Cariry*, ribeira da Parahyba, em que está creando seus gados, chamado *Cruz*, cujo sitio houve por compra ao tenente João Fernandes de Sousa e a sua mulher Cosma de Oliveira da Cruz, e como pa-

ra parte do sul, ilharga do dito sitio se achão terras devolutas por não terem conveniencia para se poder situar e cultivar por falta d'agua e temendo-se o supplicante que para o futuro haja pessoas, que se queirão introduzir nas ditas terras só afim de prejudicarem ao supplicante, não fazendo conta senão a elles terem anexo dito sitio e para seo socego e quietação se lhe faz preciso tirar por data as ditas terras com tres legoas de comprimento e uma de largo por sobras para melhor sustentação do seu gado fazendo peão detraz da serra da *Cruz* em uma pedra d'agua, que está junto a uma lagoinha nas nascentes do riacho chamado *Canudos* e por elle abaixo para parte do nascente legoa e meia e para parte do poente contestando com terras do defuncto Francisco da Cruz de Oliveira e para parte do norte com terras do sitio *Carnoyó* do capitão-mór Gaspar Pereira de Oliveira e para parte do sul com terras do mesmo capitão-mór Gaspar Pereira de Oliveira e Domingos Alves da Silva, cujo sitio se chama S.ª Anna; pedindo em conclusão por data de sesmaria as ditas terras com frontadas com tres legoas de comprimento e uma de largura.

Fez-se a concessão requerida aos 10 de Dezembro de 1766.

(Continúa)

GAZETILHA

Officio interessante. — Sob este titulo publicou a *Provincia de S. Paulo* o seguinte officio que o Sr. Constantino de Mesquita, subdelegado de S. Vicente, dirigiu ao chefe de policia da provincia, pedindo demissão do cargo:

« Illm. e Exm. Sr. — Constantino de Mesquita, primeiro supplente do subdelegado de policia da Villa de S. Vicente, tendo no exercicio d'esse cargo prestado o relevantissimo serviço de não fazer cousa nenhuma, vem communciar a V. Exe. que considera-se demittido de tal supplicencia, e desiste da vara que, por ficção, constata o exercicio do cargo.

« Não concordando com as ordens do governo para que haja recrutamento — com ou sem os abusos a que se refere o ultimo aviso do ministro da justiça — o abaixo assignado cederia dos seus intuitos, e começaria a caçar gente, se lhe fosse permitido recrutar as tres pessoas mais competentes para preencher os claros do exercito: V. Exe., o Exm. presidente da provincia e o Sr. Duque de Saxe.

« Pretendendo consagrar ao vicio do fumo os poucos momentos do ocio que tem, o abaixo assignado aceita, conjunctamente com a demissão que communica á V. Exe., e em compensação aos seus serviços, aliás valiosos, uma caixa de phosphoros (falsificados).

« Deus me guarde de V. Exe., do conego Manoel Vicente e das notas falsas. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Cardoso de Mello Junior, M. D. chefe de policia da provincia de S. Paulo. — S. Vicente — 18 — Novembro — 1838.

— Constantino de Mesquita. »

Bucaré — Lemos no *Paiz* da corte, do dia 2 do corrente:

« Pelo ministerio da agricultura remetteram-se ao Imperial Instituto Fluminense de Agricultura e a cada

uma das provincias do Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas-Geraes sementes da arvore denominada *bucaré*, oriunda de Venezuela, que serve para dar sombra aos cafeeiros, afim de serem distribuidas do modo mais conveniente.

A essas remessas acompanharam exemplares da *Breve Noticia* sobre o emprego da sombra nas plantações de café em Venezuela, escripta pelo Dr. João de Souza Reis. »

Já que está assentado, pelo menos oficialmente, que o norte do imperio não é Brazil, não ha remedio senão os habitantes de nossa terra procurarem por si mesmos sementes da arvore em questão e a *Breve Noticia* do Dr. Souza Reis.

Quem desejar fazer a encomenda dirija-se ao escriptorio desta folha que a encaminharemos.

Secca desoladora — Sob este titulo recebemos uma extensa poesia, a fim de ser publicada nesta folha, reclamando dos poderes competentes providencias sobre a secca que estamos soffrendo.

Sentimos não poder dal-a á publicidade por falta de espaço em nossa *Gazeta*; mas podemos assegurar a seu autor ou autores que continuaremos a envidar esforços para chamar a attenção do governo sobre o flagello terrivel que está assolando esta infeliz provincia.

Na poesia em questão põe-se em evidencia, sobretudo, a falta d'agua e queixa-se o seu autor de que a população pobre e desprotegida já muito soffre da calamidade.

O Ceará, que tem uma representação, de que o governo está precisando, vai ser attendido com brevidade.

Mas a representação da Parahyba, cuja missão tem sido sempre viver de joelhos aos pés dos ministros, á cata de empregos publicos, abandona sua provincia á mais horrivel das sortes.

Pobres de nós!

Itabayana — Escrevem-nos desta localidade:

No dia 1.º do corrente foi celebrada nesta villa com grande pompa a festa de Nossa Senhora da Conceição.

« O tempo, de que muito se receiava, foi esplendido e a solemnidade correu sem o menor incidente.

« Achava-se a igreja bem ornada e, nos tempos que correm, não era possível exigir maior brilhantismo.

« A' dedicação e aos esforços dos dous procuradores, capitão José Rodrigues de Paiva e Paulino Hermenegildo de Miranda, que não se pouparam a trabalhos e fadigas, deve-se sobretudo, bem como ao zelo e espirito religioso da população, o haver-se obtido resultado tão satisfactorio.

« Para o anno proximo foi eleito procurador o sr. João Lourenço de Maria e Mello.

« Não podia ser mais acertada a escolha; o que bem prova a geral satisfação com que foi recebida.

« O sr. João Lourenço, que conta a-

migos na localidade e tem ahí influencia, está na altura de desempenhar-se cabalmente da missão que lhe foi confiada.

« Estamos, pois, certos de que a futura festa não será inferior á do presente anno. »

Assembléa Provincial

Consta que por portaria de 10 do corrente o presidente da provincia convocou extraordinariamente a Assembléa provincial para o dia 10 de Março proximo, devendo durar 15 dias as sessões.

Ingá — Escrevem-nos desta villa que o nosso amigo, Dr. Agrippino Trigueiro Castello-Branco, deputado provincial por este 2.º districto, teve uma bonita recepção em sua chegada da capital.

Cento e tantos cavalleiros, eleitores de ambos os partidos monarchicos, foram ao seu encontro na distancia de uma legoa da villa, servindo-se logo, após a chegada, um lauto jantar em casa do juiz de direito, Dr. Feliciano Hardman, trocando-se muitos brindes.

O Dr. Domingos Freire

Diz um telegramma do rio para a Provincia de S. Paulo:

RIO, 26, (à noite).

Realisou-se hoje a cerimonia da collação de grão aos doutorandos de medicina. Por enfermos, dous não compareceram.

O lente, Dr. Domingos Freire, que foi paranympo dos doutorandos, ao concluir o discurso de estylo, convidou o imperador, que estava presente, a favorecer com o seu prestigio a aspiração nacional pela Republica.

O imperador levantou-se, cumpriu o orador e disse:

— Havemos de fallar quando o senhor estiver mais calmo. Hei de convencel-o.

O Dr. Freire respondeu:

— Estou sempre calmo, senhor.

O incidente produziu sensação e entre os estudantes foi geralmente louvada a hombridade do Dr. Freire.

As autoridades policiaes.

Por occasião de uma explicação a que nos impelliram em um dos numeros passados, fomos levados a annunciar que o carcereiro desta cidade deixava alguns presos andarem publica e livremente fóra da cadeia.

E' de erer que se tenha dado providencias sobre o caso; é fóra de duvida, porem, que ficaram ellas sem effeito; porquanto, tudo continúa no mesmo estado.

Agora, porem, sabemos que essa bondade comprometedora do carcereiro para com os detentos não era sem motivos e continúa a não sel-o.

Trata-se de uma percepção ignominiosa de dinheiro por parte do carcereiro, que, a esse preço, consente que os presos deixem a prisão sempre que possam pagar.

De um delles sabemos nós que para visitar a familia, onde conservou-se algum tempo, teve de dar 12\$000 r.ª, e para permanecer na sala d'armas pagou 40\$000 r.ª!!

Como isso é edificante!

Não denunciemos o facto á autoridade alguma.

Queremos tão somente que o publico fique sabendo a que grau de podridão já desceu este paiz.

Povos felizes.

De uma folha do sul transcrevemos a noticia que segue:

« Os dous typos mais notaveis do governo republicano, os Estados- Unidos da America e a Confederação Helvetica, a gloriosa Suissa, offerecem o exemplo admiravel, extraordinario, de Estados regorgitando de dinheiro.

As rendas da União Americana dão para deixar grandes saldos no Thesou-

ro, e estão até criando dificuldades ao governo federal que não sabe no que empregue tanto dinheiro.

Na Suissa, nessa patria de um povo feliz, a cousa é outra e ainda mais admiravel, mais extraordinaria: os habitantes do cantão de Unterwald não têm de pagar impostos em 1889.

Diz um respeitavel jornal europeu que o governo desse cantão declarou, para constar em publico, que o diaheiro existente em café é bastante para supprir as despesas do proximo anno.

Que republicanos felizes! E elles têm governo, têm magistrados, têm exercito, têm funcionarios e, mais que tudo, têm uma grande instrucção.

Com certeza gosam de tudo que a civilisação do occidente lhes pôde permitir e talvez mais commodamente que os povos da Allemanha, da Inglaterra, da França, da Hespanha, de Portugal e da Italia.

Felizes republicanos!

E nós aqui na America temos o imperio do deficit ou do roubo.

Demissão.— Consta-nos que foi assignada a demissão do collecter geral de Campina-Grande, o nosso amigo Ernesto Alvares Vianna.

Faltam-nos por emquanto dados officias para apreciar mais esse acto do Sr. Dr. Pedro Correia.

Aposentadoria.— Consta igualmente haver sido dada aposentadoria forçada a professora publica desta cidade, D. Petronilla de Oliveira.

Este acto revoltante de iniquidade já de ha muito era esperado, em vista das intrigas feitas pelo vigario da freguezia, P.^o Luiz Francisco de Salles Pessoa.

Como quer que seja, a injustiça de que acaba de ser victima D. Petronilla não a desdoura e a confiança que nella depositavam os pais de familia, continúa a ser a mesma.

A policia.— O delegado, coronel Alexandrino Cavalcanti de Albuquerque, para defender-se de uma accusação feita por esta folha, mandou citar a João Pereira e Jovino de Barros Brandão, victima de sua voracidade de terra, afim de serem interrogados a respeito da mesma accusação.

Os pobres camponezes, debaixo da ameaça do delegado, declararam tudo quanto este quiz.

Não admiramos nada do que de violento e comico praticar o delegado de Campina.

Confirmamos, entretanto, in totum nossas allegações anteriores e as provariamos, se os superiores do delegado Alexandrino o exigissem, com os depoimentos jurados de 5 a 8 testemunhas, dignas do maior credito.

A' PERNANDES

Notas.

Nesta semana correram os seguintes:

Que na venda do Hdefonso Souto houve um conciliabulo do delegado Alexandrino, juiz Espinola, Christiano e Clementino, declarando este, afinal, em altas vozes, que ia fazer uma conferencia para quebrar a typographia da Gazeta.

Uma pessoa que da botica ouviu o escarcéo, disse:

«A exallação do Clementino só pode ser curada com um banho russo.»

Que foi visto no meio da rua do Seridó o Espinola pisando um exemplar da Gazeta; o que causando grande admiração ao Emiliano, gritou-lhe:

«Dr., V. é grande em patadas!»

Que o Alexandrino quando lê a Gazeta, interrompe sempre a leitura, dizendo:

«Diabo!... diabo!...» Mas o Christiano acode logo, acalmado a sua ira: *Non se vesse, Lissandino, non se vesse.*

Que o vigario Salles protesta vingar-se de todos aquelles que concorreram para o abaixo assignado em favor da professora.

—«Mas, (disse-lhe um amigo) a vingança não é propria de um ministro de Christo.

—«Não importa, (respondeu o vigario) eu tenho odio aos liberaes. Elles tremam, quando eu rasgar a butina.»

Ao publico.

Manoel Martins Lopes da Silveira declara que existe em poder de Francisco Maria de Oliveira, conhecido por Chico Macahyba, uma letra de..... 100\$000 r.^s por elle aceita: mas que dita letra não tem hoje o menor valor, por ter sido passada em confiança, como reposição em um inventario de seu pai, Paulo Manoel Lopes, que se não effectuou; avisa, portanto, que ninguem faça negocio com a mesma, sob pena de perder.

Campina Grande, 12 de Janeiro de 1889.

Manoel Martins Lopes da Silveira,

Protesto.

Os abaixo assignados, membros do partido liberal da comarca do Teixeira, vêm, do alto da imprensa, protestar contra o acto insolito e eminentemente immoral de que foi victima o señr. dr. juiz de direito em a noute do dia 17 do mez passado, arredando assim de si a responsabilidade, que inteira cabe a seus adversarios que, no momento em que a população da villa de Patos se mostrava indignada, procuraram atirar-a sobre outros, quando entre si se acham os autores de tão infame attentado, hoje felizmente conhecidos.

Os chefes dos nossos adversarios apenas procuram agora justificar ou attenuar o facto praticado por seus parentes proximos; não é comnosco este ajaste de contas. Neste momento o partido liberal não olha para o señr. dr. juiz de direito senão como a primeira autoridade da comarca, pondo de parte os resentimentos occasionados pela luta politica, que sustenta, ha annos, contra S. S.^{as}. Os principios liberaes, que sustentam como homens politicos não excluem os da autoridade bem entendida, que os abaixo assignados querem ver restabelecida para bem de todos.

Neste momento solenne sentem a affronta feita ao señr. dr. Honorio Vascurado, e demais querem ver respeitada a magestade da lei na pessoa de seu primeiro magistrado na comarca, continuando, porem, no seu posto de honra, como politicos, que militam em campos diametralmente oppostos.

Comarca do Teixeira 26 de Dezembro de 1888.

Bacharel Manoel Cavalcante Ferreira de Mello, juiz municipal.

Capitão Ignacio Dantas Correia de Goes, 2.^o juiz de paz.

Tenente José Jeronymo de Barros Ribeiro, presidente da camara municipal.

Tenente Durio Ramalho de Corralho Lima, 1.^o juiz de paz.

Bez Pires dos Santos Corrado, 1.^o tabelião, escrivão de orphãos e eleito.

Manoel Baptista da Silva.

Ignacio Ribeiro de Paiva, secretario da camara municipal e eleito.

José Vieira de Lyra, fiscal da camara municipal.

Francisco Manoel de Barros Ribeiro, 3.^o juiz de paz.

José Jeronymo de Barros Ribeiro Junior, negociante.

Antonio da Costa Rejo Monteiro, collector.

Justino Galdino da Costa Mauricio, eleito.

Antonio Gomes dos Santos, eleito.

João Bernardo Ferreira Rocha, eleito. Capitão Roldão Gonçalves Meira de Vasconcellos, eleito.

Pedro Fernandes de Oliveira, eleito.

Damasio Gomes dos Santos, eleito.

Francisco P. da Silveira Caluete, eleito.

Benevenuto Ferreira Lustosa, eleito.

José Venancio da Nobrega, eleito.

José Vicente Rodrigues de Albuquerque, eleito.

Manoel Gomes dos Santos, deputado provincial.

Alfres José Antonio Carneiro, vereador.

Tenente Brazílio Gomes de Sá Mororo.

Antonio Cesar de Mello, negociante.

Antonio Belarmino Tertuliano de Sá.

Leonardo Cesar de Mello, vereador.

Francisco Gomes dos Santos, negociante.

Tenente Benício Gomes da Silveira Caluete, 1.^o juiz de paz.

Vicente Ferreira da Silva Vieira, vereador.

Silvino José de Sousa, vereador.

Antonio Leite da Silva.

Antonio Bernardo de Araujo.

Manoel Ferreira Cavalcante.

José Ferreira Cavalcante.

Hermínio José de Sousa.

Antonio Felix da Costa e Silva, vereador.

Belisario Dantas Correia de Goes.

Serafim José Ferreira.

Paulino Vieira de Maria.

Ao publico.

Correndo o boato, em minha ausencia desta cidade, que o soldado de nome Raymundo Nonato, declarára haver recebido, do cadete commandante do destacamento, ordem de espancar-me, mesmo dentro de meu estabelecimento commercial, venho á imprensa tornar bem conhecida de todos semelhante ameaça.

Ao mesmo tempo, por qualquer cousa que soffra, considero responsavel ao señr. Christiano Lauritzen, de quem é o mesmo cadete vil instrumento.

Campina Grande, 16 de Janeiro de 1889.

Deodéciano Carneiro Machado Rios,

AVIZO.

Luiz de França Sodré convida a seus freguezes que se acham atrasados, a virem satisfazer seus debitos até o dia 27 do corrente.

Campina Grande 18 de Janeiro de 1889.

Luiz de França Sodré.

ANNUNCIOS

Officina de funileiro.

Honorio Alves Correia, perfeitamente habilitado na arte de funileiro por ter praticado durante trez annos na cidade do Recife, acaba de estabelecer uma officina na travessa do Rosário desta cidade.

Offerecendo os seus serviços ao publico, garante o seu bom desempenho e por preços mais modicos do que em qualquer outra parte.

Campina, 4 de Janeiro de 1889.

LOJA AMERICANA.

Belmiro Barbosa Ribeiro, proprietario da bem conceituada "Loja Americana", no intuito de satisfazer melhor a seus numerosos freguezes e de dar mais sabida ás suas fazendas, está resolvido a vender somente a dinheiro á vista, porem pelos legitimos custos do Recife, ganhando unicamente o desconto.

As fazendas que forem compradas em peças serão vendidas pelo custo das facturas, que serão franqueadas aos compradores; as fazendas a retalho serão postas á disposição dos freguezes por preços baratissimos.

As miudezas serão vendidas pelo preço da duzia, como bem meias, lenços, chales etc.

Tambem tem perfumarias e um bom sortimento de miudezas.

Igualmente expõe á venda todos os materiaes para fogueteiro bem como diversas ferragens.

Tudo por preços baratissimos.

Morra a carestia! morra!

Viva a Loja Americana! viva!

Viva o seu fundador! viva!

CASA da

-- FELICIDADE --

EPIMACO BAPTISTA DOS SANTOS

N. 17

-Rua Visconde de Inhauma-

LOTERIA

da

Parahyba.

-- 4.000\$000 --

Esta importante loteria joga somente com 2:000 numeros, divididos em quintos.

Preço: 1\$000 rs. o quinto.

A primeira extracção terá lugar brevemente e os bilhetes acham-se á venda desde já.

Remette-se qualquer encomenda para o interior da provincia.

Parahyba, Janeiro de 1889.

Raphael A. Moraes Valle.

Cabellereiro

Carlos José Antunes, de visita nesta cidade, offerece-se ao publico para todos os mysteres de sua profissão.

Pode ser procurado na Praça da Independencia, estabelecimento de D. Machado.

BOLETIM COMMERCIAL

Feira de Itabayanna em 15 de Janeiro de 1889.

Bois recolhidos aos curraes 650
Vendidos 404
Regulando o kilo da carne \$360.

Destino

Pernambuco (companhias) 324
(diversos) 80
Sobras 246
650
Mercado desanimado.

Feira de Campina, hoje, 18 de Janeiro de 1889.

Houve 210 bois.
Pela estrada do Seridó . . . 80
« « das Espinharas. 130

Mercado de Campina em 12 de Janeiro de 1889.

Milho. 400
Feijão 2\$000
Farinha 500
Carne secca . . . kil. 909
Rapadura, cento 6\$000

MERCADO DE ALGODÃO

Em Pernambuco, ultima cotação:
Por 15 kilos 6\$200
Na Parahyba em 4 de Janeiro de 1889.
Por 15 kilos 5\$500

MERCADO DE ASSUCAR

Em Pernambuco, ultima cotação:
Por 15 kilos . . 1\$200 á 1\$300